

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE
GURUPI**

**ANA PAULA SOARES MARINHO
RÍLARY SOARES MOTA**

EDUCAÇÃO LITERÁRIA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO

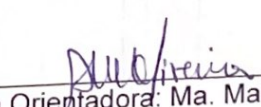
**GURUPI – TO
JUNHO, 2024**

EDUCAÇÃO LITERÁRIA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO

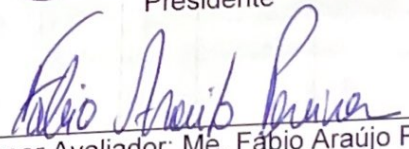
ANA PAULA SOARES MARINHO
RÍLARY SOARES MOTA

Este artigo foi aprovado em 17 de Junho de 2024, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade de Gurupi.

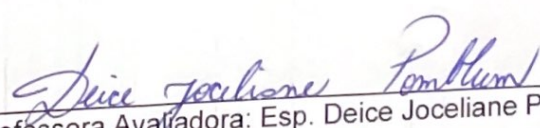
BANCA EXAMINADORA



Professora Orientadora: Ma. Maria Wellitania de Oliveira
Presidente



Professor Avaliador: M^e. Fábio Araújo Pereira
Membro I



Professora Avaliadora: Esp. Deice Joceliane Pomblum
Membro II

RESUMO

EDUCAÇÃO LITERÁRIA: A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO
MARINHO, Ana Paula Soares¹; MOTA, Rílary Soares¹; OLIVEIRA, Maria Wellitania de². (¹Acadêmica do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG; ²Profª. Orientadora do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG).

Este artigo apresenta uma amostra da pesquisa sobre o ensino e os métodos utilizados pelos professores na formação de leitores literários, além de identificar as preferências e/ou o desinteresse por parte dos estudantes em relação à literatura, nos três Centros de Ensino Médio de Gurupi-Tocantins. Para alcançar o objetivo pretendido, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e abordagem centrada na área da literatura a partir da observação de 30 aulas do Ensino Médio, em 6 turmas, das três unidades de ensino, entre fevereiro e junho de 2024. Foram coletados dados com 06 professores e 100 estudantes por meio de entrevistas semidirigidas, questionários previamente elaborados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e visita a espaços de leitura nas escolas pesquisadas. Buscou-se também, fundamentação teórica em estudiosos sobre o assunto.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Metodologia; Sala de aula.

ABSTRACT

LITERARY EDUCATION: THE TRAINING OF READERS IN HIGH SCHOOL
MARINHO, Ana Paula Soares¹; MOTA, Rílary Soares¹; OLIVEIRA, Maria Wellitania de². (¹Academic of the Literature Course at the University of Gurupi - UnirG; ²Professor. Advisor of the Literature Course at the University of Gurupi – UnirG).

This article presents a sample of research on teaching the methods used by teachers in the formation of literary readers, as well as identifying the preferences and/or disinterest on the part of students regarding literature, in the three High Schools of Gurupi- Tocantins. To achieve the intended objective, a qualitative research was conducted, with an exploratory nature and an approach focused on the literature field, through the observation of 30 high school classes in 6 groups, from the three educational units, between February and June 2024. Data were collected from 6 teachers and 100 students through semi-structured interviews, questionnaires previously elaborated according to inclusion and exclusion criteria, and visits to reading spaces in the researched schools. Theoretical foundations were also sought from scholars on the subject.

Keywords: Teaching; Literature; Methodology; Classroom.

INTRODUÇÃO

A literatura é um componente curricular obrigatório no itinerário estudantil, por desenvolver diversas habilidades como domínio da norma culta da língua, contextualizações históricas, conhecimento cultural e filosófico, além de influenciar positivamente para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Porém, considerando o baixo nível de leitura e conhecimento dos alunos, questiona-se: por que os estudantes do ensino médio não se apropriam da leitura literária e do aprendizado que a mesma propicia? Qual o motivo por trás do distanciamento, da falta de interesse pela literatura?

Oferecendo uma diversidade de textos, a literatura promove a formação de leitores literários. Porém, “a diversidade tomada como critério de seleção está longe de oferecer um porto seguro para o professor que deseja promover o letramento literário” , diz Cosson (2012, p. 35).

O texto literário não se limita apenas ao ensino de técnicas de leitura e escrita, mas abrange a exploração de diferentes gêneros literários, estilos de escrita, contextos históricos e culturais, além de proporcionar a análise de temas e ideias presentes nas obras literárias, o que pode contribuir para a formação de leitores críticos.

No entanto, o que predomina nas salas de aula, ainda é o estudo da literatura a partir dos períodos e movimentos literários, acompanhando as diretrizes dos manuais didáticos. Ressalte-se que não se trata de abandonar os cânones literários, pois estes guardam “parte da nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la”, afirma Cosson (2012, p. 34). Sendo assim, é necessário rever os métodos de ensino da literatura no Ensino Médio, considerando que o ensino da literatura, nesta fase da aprendizagem, favorece o estímulo de pensamento crítico.

Zilberman (1990, p. 19) ratifica: “[...] o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”. A autora afirma ainda, que “o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias.”

Nesta perspectiva, a leitura de textos literários contribui para o aprimoramento

da linguagem, pois a exposição a diferentes estilos de escrita, vocabulário diversificado e construções gramaticais complexas na literatura contribui para melhorar as habilidades linguísticas dos leitores, tornando-os comunicadores mais eficazes.

Neste sentido, os professores têm a missão de ensinar a literatura aos estudantes, fazendo uso dos diversos recursos e métodos que facilitem a compreensão da importância deste componente curricular. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o ensino e os métodos utilizados pelos professores na formação de leitores literários e identificar as preferências e/ou o desinteresse dos estudantes em relação à literatura no Ensino Médio.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Definir literatura não é tarefa fácil, em razão da amplitude do termo. Se tomada apenas na sua definição dicionarizada, a literatura, segundo Michaelis (2023), é “arte de compor escritos, em prosa ou em verso, de acordo com determinados princípios teóricos ou práticos”. O conceito de literatura, entretanto, não é consensual nem é único.

Marisa Lajolo, no seu livro com o título *O que é literatura?*, afirma que para esta pergunta se obterá diversas respostas. E cada resposta atenderá à necessidade intelectual de um grupo específico. Segundo a autora, “Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem *sua* resposta, sua definição de literatura.” (Lajolo, 1982, p. 106). Inclusive, continua a autora, a partir dessas definições, determinados vieses críticos definem o caráter de literariedade ou não de um texto. O que amplia ainda mais o espectro definidores, porque, além do conceito em si, é como se as definições tivessem também a missão de estabelecer parâmetros.

Já Antônio Cândido (2011, p. 176) afirma: “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. Segundo o autor, “vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em

todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.”(idem, ibidem). Neste sentido, a fabulação acontece quando o indivíduo mergulha no universo onírico, o espaço mágico que, ao ser vivenciado nos sonhos, possibilita o acesso a um nível de beleza e encantamento que a vida real não pode proporcionar. Como diz Cândido (idem, p. 177).

Eagleton (2019, p. 07) diz que “o que entendemos por obra “literária” consiste, em parte, em tomar o que é dito nos termos como é dito. É o tipo de escrita em que o conteúdo é inseparável da linguagem na qual vem apresentado”. Para Eagleton “A teoria era uma forma de libertar as obras literárias da força repressora de uma ‘sensibilidade civilizada’, e abri-las a um tipo de análise do qual, pelo menos em princípio, todos pudessem participar.” (Eagleton, 2019, p. 23). Assim, análise do objeto literário, a compreensão do texto ficcional, de um modo geral, pode ser feita a partir de vários modelos metodológicos, a depender da corrente crítica utilizada para essa análise.

Do ponto de vista da educação, da metodologia de ensino, a relação de uma obra ficcional com o contexto sociocultural dos alunos sempre foi considerada um método eficaz, pelo menos como forma de manter o interesse dos alunos, principalmente adolescentes, pela leitura. Considerando que este público, atualmente, está cada vez menos disposto a despender muito tempo do seu dia a dia com o que quer que seja. A rapidez da informação cada vez mais audiovisual que a internet proporciona, por exemplo, faz com que seja cada vez mais difícil prender a atenção dos indivíduos leitores, diante de um livro com mais de uma centena de páginas.

A problemática da compreensão do texto literário tem suas raízes nas próprias deficiências do ensino, da aprendizagem, que o aluno traz como bagagem desde o ensino básico. Para Perrone-Moisés (2006), as dimensões do país, suas múltiplas realidades socioeconômicas, a discrepância entre instituições de ensino público e privado só contribui para aumentar ainda mais a complexidade e potencializar as deficiências dos primeiros aprendizados.

Perrone-Moisés (2006, p. 2), ao se referir sobre essa realidade, aponta que

As dificuldades de leitura e de escrita, detectadas nos alunos, atingem [...] áreas em que a linguagem verbal é objeto de estudo e/ou ferramenta indispensável para o acesso ao conhecimento. Sabemos todos que a raiz do

problema está nos cursos básico e secundário, nos quais os alunos deveriam adquirir a competências mínimas exigidas para a leitura e a escrita.

Essa dificuldade de compreensão do texto verbal, certamente, pode ser considerada uma das causas do afastamento, do repúdio que os alunos manifestam com as atividades de leitura. Afinal, é difícil encontrar prazer em uma atividade espinhosa e difícil. Sem falar no fato de que se torna frustrante fazer esse “sacrifício” para atravessar a leitura de um livro e, ao final, não poder ser recompensado com a compreensão dele.

Cosson (2021), propõe método de incentivo à leitura em sala de aula, com a publicação do livro *Círculos de leitura e letramento literário*. Consiste em

Uma prática de leitura compartilhada na qual os leitores discutem e constroem conjuntamente uma interpretação do texto lido anteriormente. Essa discussão pode assumir uma forma mais estruturada, em que cada leitor tem uma função predefinida; semiestrutura, quando há orientações a serem seguidas pelos leitores; ou simplesmente livre, com os leitores participando conforme suas disposições e necessidades. (Cosson, 2021, p. 09)

Trata-se, no seu entender, de uma estratégia didática privilegiada uma vez que é um modelo metodológico que estreita laços sociais e reforça identidade e solidariedade entre o grupo de participantes, além de buscar um efetivo desenvolvimento da competência de leitura literária. O próprio autor dá para o círculo de leitura o que chama de definição mínima, ou seja, “um círculo de leitura é uma reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática.” (Cosson, 2021, p. 29).

Implica dizer que, como método, pode assumir diversas configurações e até mesmo ser aplicado fora do ambiente escolar. Ter como objeto a leitura específica de uma obra literária ou outros gêneros artísticos como filmes, música ou depoimentos pessoais.

Maria do Rosário Mortatti (2018), na pesquisa que resultou no *livro Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor*, aponta para a necessidade de leitura, pesquisa e maior compreensão da literatura infantil e juvenil e as tematizações que

esse gênero costuma privilegiar. Para Mortatti (2018, p. 76)

atualmente têm sido muito pouco eficazes para convencer pessoas e movê-las a suprir a necessidade de leitura. Penso que a primordial e fundadora justificativa para a essa necessidade da leitura está centrada no fato de se tratar de atividade que se relaciona com a formação do ser humano, com a constituição dessa condição de ser humano, que envolve sua interação com outros seres humanos, sua inserção em um grupo social, sua inserção participativa na história, sua consciência de si, do mundo e dos outros. É nesse sentido que ler a palavra escrita é, para o ser humano, necessidade essencial.

Indagando se é possível ensinar a leitura da literatura, a autora afirma que pelo menos é indiscutível que a literatura ensina. Os bons textos encantam e ensinam porque podem significar uma experiência profundamente humana, estimulam nossa sabedoria e nos ajuda a formular perguntas importantes para nossas vidas. Lendo, o indivíduo aprende sobre a importância da formação do ser humano.

Os desafios do ensino de literatura nas escolas hoje esbarram em problemáticas que transcendem a ideia de metodologia, no sentido mais usual da palavra e também dos paradigmas desse tipo de ensino, que se firmaram na contemporaneidade de forma mais acentuada, a partir do avanço da tecnologia.

A sociedade tecnológica trouxe consigo, como já mencionado, possibilidades culturais e midiáticas imensuráveis. André Cechinel, no seu livro *Literatura, ensino e formação em tempos de teoria* (com T maiúsculo) (2020), traz algumas provocações atinentes a essa sociedade tão sujeita aos influxos da tecnologia da informação. De acordo com o autor, “parece não haver espaço para a Literatura nas escolas, ao menos tal como estas se estruturam hoje: talvez seja esse o consenso implícito ou explícito que paira sobre as recorrentes análises voltadas para a relação entre o literário e a sua posição como objeto de ensino.” (Cechinel, 2020, p. 72). Junte-se a tudo isso o fato de que o público de ensino médio, público-alvo deste trabalho, ser muito jovem e já ter a impaciência e o imediatismo como próprio do caráter da juventude, e se percebe a dificuldade de se propor métodos de ensino de literatura para eles.

No entanto, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM, afirma que no ensino médio a formação literária é um direito do aluno. Pois, “O ensino de

Literatura (e das outras artes) visa, sobretudo, ao cumprimento do Inciso III dos objetivos estabelecidos para o ensino médio pela referida lei.” (Brasil 2006, OCEM, p. 53).

Apesar de todo o avanço da literatura na escola, o seu ensino ainda é um grande desafio para os professores e para os estudantes, o que provoca muitos questionamentos como: o que significa ensinar literatura e como se pode ensinar literatura? O fato é que, no ensino médio, se faz necessário dar um aprofundamento no ensino de literatura para que o aluno reconheça a estética de criação, os jogos linguísticos e a apreciação de textos que tenham maior profundidade artística.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi embasado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo. Sobre o caráter exploratório da pesquisa Gil (2002) afirma que seu planejamento é, bastante flexível, possibilita considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. “Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; [...]”. (Gil, 2002, p. 41). A escolha deste método se deu pelo fato de ser o mais apropriado para o tipo de análise que se pretendeu realizar.

Para o processo de geração de dados foi realizada uma pesquisa com professores da disciplina de Língua Portuguesa/Literatura em três Centros de Ensino Médio, de março a junho de 2024. Inicialmente, foi feita observação das aulas dos professores com anotação das observações em uma ficha, previamente elaborada sobre as informações relacionadas às abordagens teórico-metodológicas, que cada professor executa em suas aulas de literatura.

A principal fonte da coleta de dados para este estudo foi a aplicação de um questionário para os alunos e entrevistas com professores das escolas, questionando a abordagem, os métodos e o interesse dos estudantes pela literatura. Os questionários direcionados aos alunos foram aplicados em salas de aula. Enquanto as entrevistas direcionadas aos professores foram realizadas em salas ambiente das unidades escolares, ambos marcados antecipadamente com tempo médio de 15 minutos de duração e com apenas perguntas objetivas.

Para a fundamentação teórica do trabalho investigou-se, além de questionário e entrevista, outras fontes de pesquisa bibliográfica. Foram incluídos: livros sobre trabalho docente e literatura; teses e dissertações sobre o ensino de literatura e artigos sobre o tema abordado neste estudo. Dessa forma, excluiu-se livros em outros idiomas; teses, dissertações e artigos que não tratassem do assunto proposto. Também foram excluídas as disciplinas e professores que não se relacionavam à Língua Portuguesa/Literatura nos três Centros do Ensino Médio, assim como os alunos das outras escolas que não foram selecionadas para esta pesquisa.

A análise de dados foi realizada através de uma abordagem técnicas de análise qualitativa do texto, de caráter exploratório e descritivo. Também pela metodologia qualitativo-interpretativista, embasada na Análise de Conteúdo (Franco, 2021), objetivando atender a natureza descritiva da pesquisa. O referencial teórico-analítico apoiou-se na metodologia de ensino de literatura. Nessa etapa, foram identificadas as práticas teórico-metodológicas aplicadas pelo professor de Língua Portuguesa/Literatura em sala de aula.

A amostra da pesquisa foi feita com seis professores e 100 alunos dos três Centros de Ensino Médio selecionados. A escolha da quantidade de professores foi baseada na necessidade de encontrar diferentes perspectivas especializadas para garantir maior profundidade na coleta de dados. A amostra de 100 alunos foi escolhida pois as turmas de Ensino Médio da rede pública contam com em média, segundo o Inep (2017), 30 alunos, desta maneira foi possível distribuir as entrevistas nos três Centros de Ensino Médio de forma equilibrada.

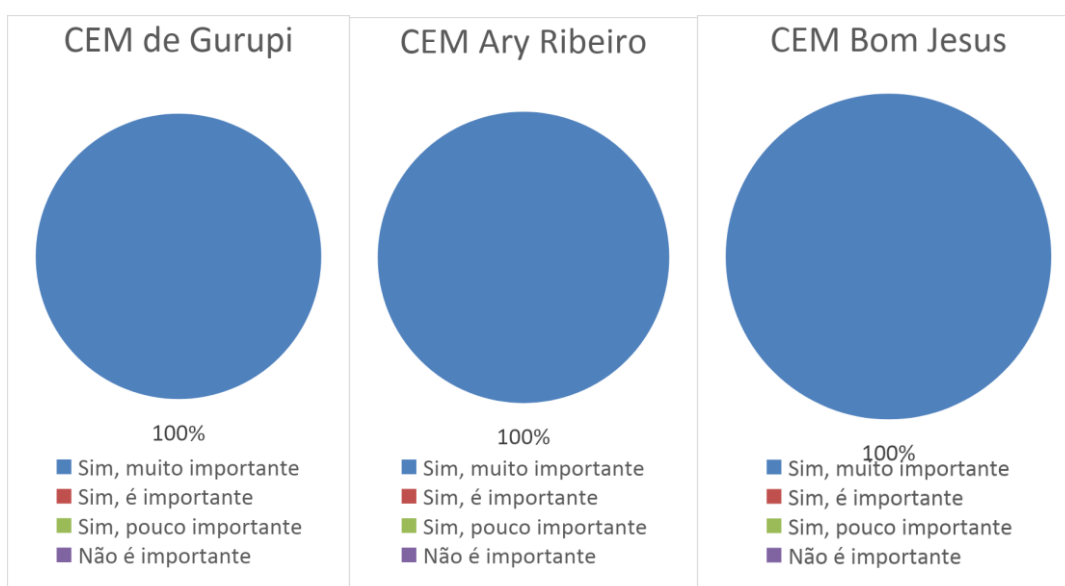
Ressaltamos que todos os procedimentos de coleta de dados só foram iniciados com a permissão jurisdicionada da Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Gurupi, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Gurupi - UnirG.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os principais resultados desta investigação. Assim, com base nos dados recolhidos, nomeadamente a observação e a aplicação dos questionários, procurou-se analisar e reflectir sobre as atitudes, reações, e aprendizagem dos alunos perante o ensino de literatura e a formação do leitor literário no Ensino Médio. Para tal foi aplicado um questionário para 06 (seis) professores, e outro questionário para 100 (cem) estudantes, nos três centros de Ensino Médio, contendo 08 (oito) questões objetivas. Em seguida, todas as respostas foram analisadas e detalhadas através de gráficos e divididas em porcentagens para demonstrar o resultado das respostas dos docentes e discentes sobre o tema abordado.

Pesquisa com os Docentes

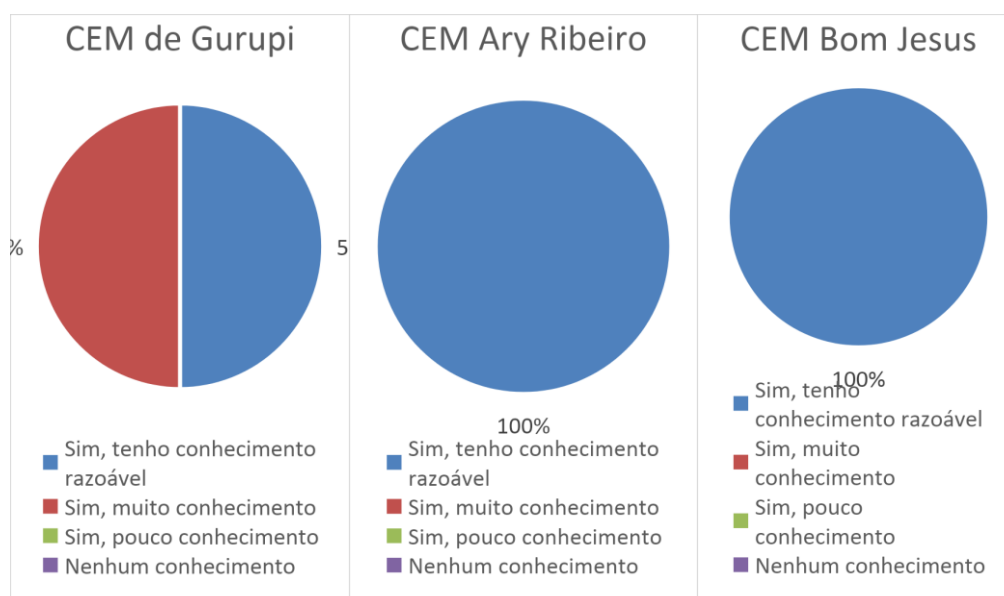
Aos professores, inicialmente, foi perguntado quanto à importância do ensino da literatura no Ensino Médio. Os resultados indicam unanimidade entre os professores dos três Centros de Ensino Médio. Em todas as unidades, 100% dos professores responderam que consideram essa prática “muito importante”.



Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Essa consistência nas respostas destaca o reconhecimento generalizado do valor e relevância da literatura como parte integrante do currículo escolar do Ensino Médio. Tal unanimidade sugere que os professores percebem a literatura não apenas como uma disciplina acadêmica, mas também como uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural dos alunos. A alta priorização atribuída ao ensino da literatura pode refletir a compreensão de que ela desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, reflexivos e culturalmente conscientes.

Em seguida, os docentes foram questionados quanto ao seu nível de conhecimento sobre literatura. Os resultados revelam uma variedade de níveis de conhecimento na área literária entre os professores das três unidades de ensino. No CEM de Gurupi, metade dos professores indicou ter um conhecimento razoável, enquanto a outra metade afirmou possuir um conhecimento mais amplo sobre o assunto. Por outro lado, nas outras duas unidades de ensino, todos os professores relataram ter um conhecimento razoável na área literária.

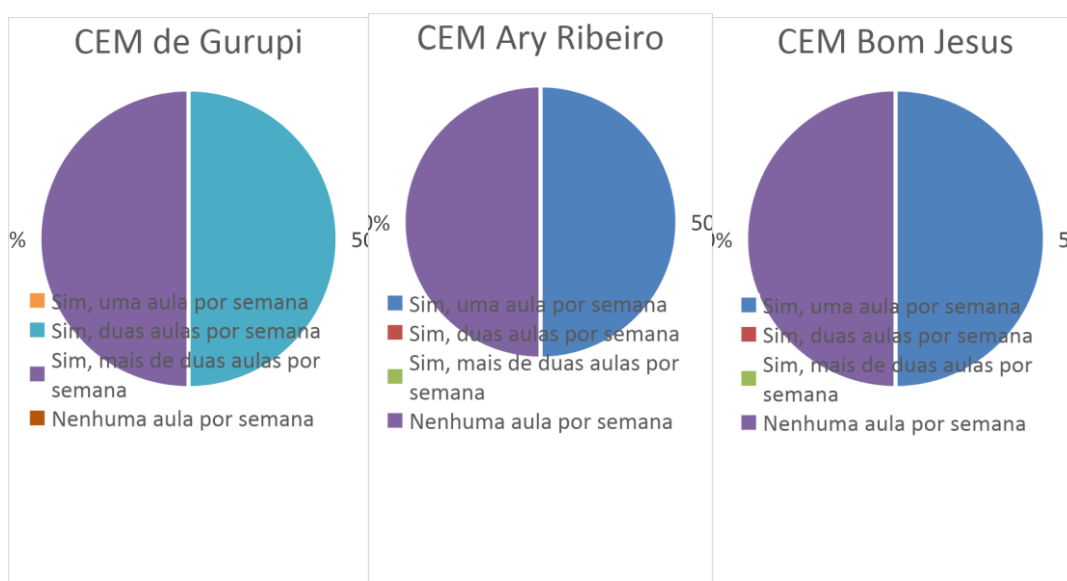


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Essa distribuição de respostas sugere que, apesar de haver uma preferência geral pela literatura como uma disciplina importante para o Ensino Médio, os professores possuem diferentes níveis de expertise no campo. Isso pode ter implicações na forma como os conteúdos literários são abordados em sala de aula, com alguns professores se sentindo mais confortáveis e confiantes em transmitir conhecimentos literários específicos, enquanto outros podem enfrentar desafios

adicionais ao planejar e implementar suas aulas.

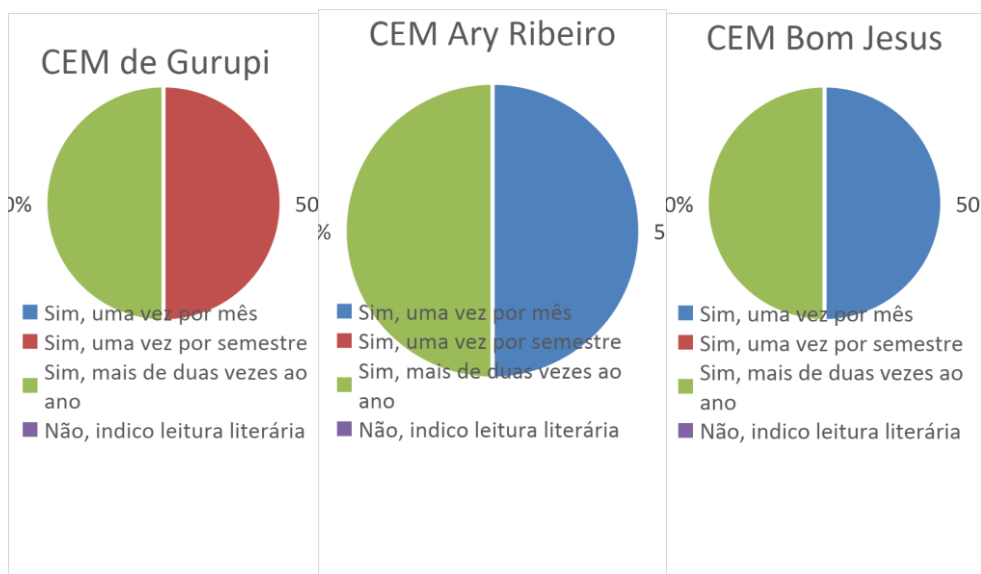
A terceira pergunta foi direcionada à frequência com que os professores lecionam aulas de literatura em suas turmas. No CEM de Gurupi, metade dos professores relatou ensinar literatura duas vezes por semana, enquanto a outra metade afirmou dedicar ainda mais tempo, com mais de duas aulas semanais. No entanto, no CEM Ary Ribeiro e no CEM Bom Jesus, a situação é diferente. Metade dos professores de ambas as escolas indicou ensinar literatura apenas uma vez por semana, enquanto a outra metade relatou não trabalhar com literatura em nenhuma aula semanalmente.



Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Essa discrepância na frequência do ensino da literatura pode ter um impacto significativo no desenvolvimento dos alunos e na sua relação com a leitura. Especificamente, o menor tempo dedicado à literatura pode limitar as oportunidades de explorar textos literários de forma mais aprofundada, discutir temas relevantes e desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação.

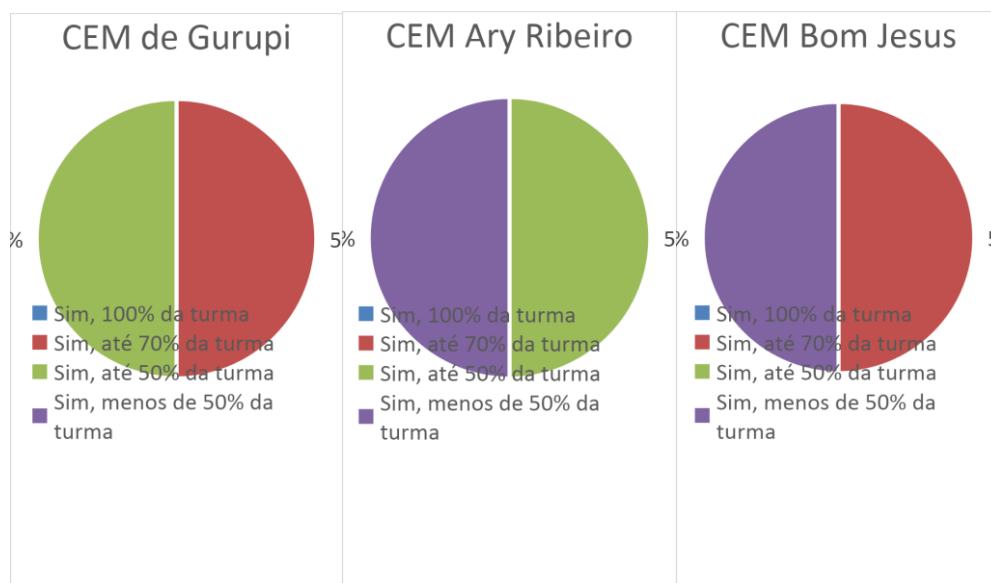
Na sequência, foi perguntado sobre a recomendação de leitura de obras literárias pelos professores participantes. No CEM de Gurupi, 50% dos docentes indicam a leitura uma vez por semestre, enquanto os outros 50% a fazem mais de duas vezes ao ano. Esta distribuição sugere uma diversidade de abordagens dentro da mesma instituição.



Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Já no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, a divisão igualitária entre os professores que recomendam a leitura uma vez por mês e aqueles que o fazem mais de duas vezes ao ano sugere uma abordagem mais intensiva na integração da literatura no currículo. Por fim, no CEM Bom Jesus, novamente observa-se uma divisão equitativa, refletindo uma variedade de práticas. Esses resultados destacam a complexidade da implementação da educação literária nas escolas, sugerindo diferenças de filosofia educacional e percepções individuais sobre o valor da literatura no processo educativo.

Perguntou-se também sobre a receptividade dos estudantes em relação à leitura de obras literárias indicadas durante as aulas de literatura. No CEM de Gurupi, observou-se uma participação significativa dos alunos, com metade dos professores relatando que até 70% da turma se envolve na leitura e a outra metade indicando uma taxa ligeiramente menor, de até 50%. Este cenário sugere uma aceitação considerável das recomendações dos professores dentro dessa instituição. Por outro lado, no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, a maioria dos professores indicou uma participação mais modesta, com menos de 50% da turma lendo as obras indicadas, o que pode sugerir desafios adicionais na promoção da leitura entre os alunos desta escola. No CEM Bom Jesus, a situação assemelha-se à do CEM de Gurupi, com metade dos professores relatando uma participação mais alta, de até 70% da turma, e a outra metade indicando uma taxa menor, de menos de 50%.

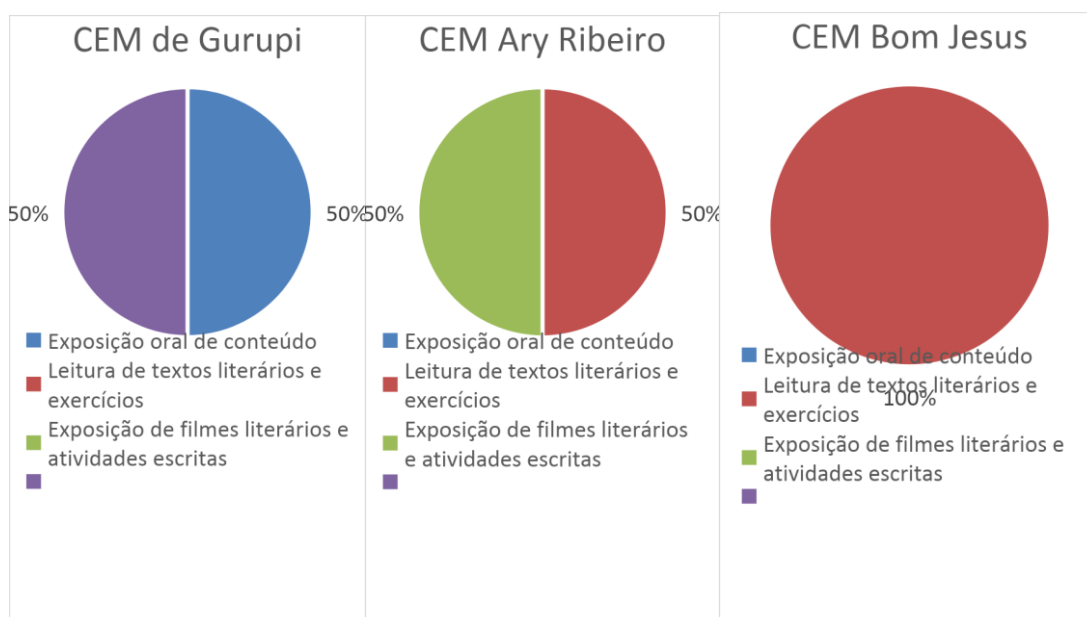


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Esses resultados apontam para uma variabilidade na receptividade dos alunos em relação à leitura das obras literárias, mesmo dentro das mesmas instituições, destacando a importância de estratégias diferenciadas para promover a participação dos alunos na leitura.

A sexta pergunta deu ênfase às metodologias utilizadas pelos professores no ensino de literatura nas três escolas participantes. No CEM de Gurupi, observa-se uma divisão igualitária entre a exposição oral de conteúdos e a realização de seminários de leitura de obras literárias, com 50% dos professores optando por cada abordagem. Esta diversidade sugere uma prática pedagógica que busca integrar diferentes estratégias para engajar os alunos com as obras literárias, combinando a transmissão de conhecimento com atividades interativas que promovem a análise e discussão das obras. Por outro lado, no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, os resultados mostram uma divisão equitativa entre os professores que utilizam a leitura de textos literários e exercícios, e aqueles que optam pela exposição de filmes literários e atividades escritas, ambos representando 50% das respostas. Esta distribuição reflete uma abordagem mais diversificada, que incorpora tanto recursos textuais quanto visuais para explorar os aspectos literários das obras, o que pode contribuir para atender às diferentes preferências e estilos de aprendizagem dos alunos. Por fim, no CEM Bom Jesus, todos os professores relatam utilizar exclusivamente a leitura de textos literários e exercícios em suas práticas de ensino. Esta uniformidade sugere uma preferência consistente por

abordagens mais tradicionais e centradas no texto, enfatizando a importância da análise textual e da prática de habilidades de interpretação.

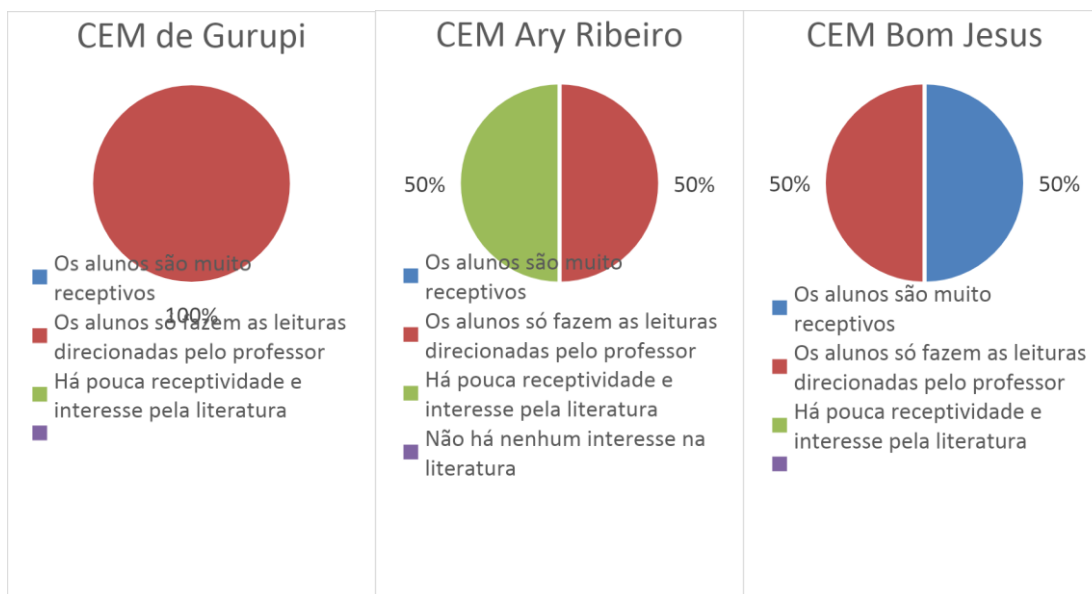


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Esses resultados destacam a diversidade de metodologias empregadas pelos professores no ensino de literatura, refletindo diferentes concepções pedagógicas e prioridades educacionais. Enquanto algumas escolas adotam uma abordagem mais eclética, combinando diferentes métodos de ensino, outras preferem se concentrar em estratégias mais tradicionais e centradas no texto.

Em seguida, questionou-se os docentes quanto a análise que fazem da receptividade dos alunos em relação à literatura. No CEM de Gurupi, a totalidade dos professores (100%) indica que os alunos se limitam a fazer as leituras designadas pelo professor, sugerindo uma relação mais passiva com a literatura, onde o engajamento dos alunos está diretamente ligado às indicações do docente. Por outro lado, no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, observa-se uma divisão equitativa de opiniões. Metade dos professores (50%) compartilha da mesma perspectiva do CEM de Gurupi, indicando uma receptividade restrita dos alunos, condicionada às leituras propostas. Entretanto, a outra metade (50%) expressa preocupações quanto à pouca receptividade e interesse dos alunos pela literatura, sugerindo uma dinâmica mais desafiadora na promoção do envolvimento dos estudantes com as obras literárias. Por fim, no CEM Bom Jesus, a análise reflete uma dualidade de percepções entre os professores, metade deles (50%) relata que

os alunos são muito receptivos à literatura, sinalizando um ambiente propício para a exploração e apreciação das obras. No entanto, a outra metade (50%) destaca que os alunos se limitam às leituras direcionadas pelo professor, indicando uma participação mais passiva dos estudantes.

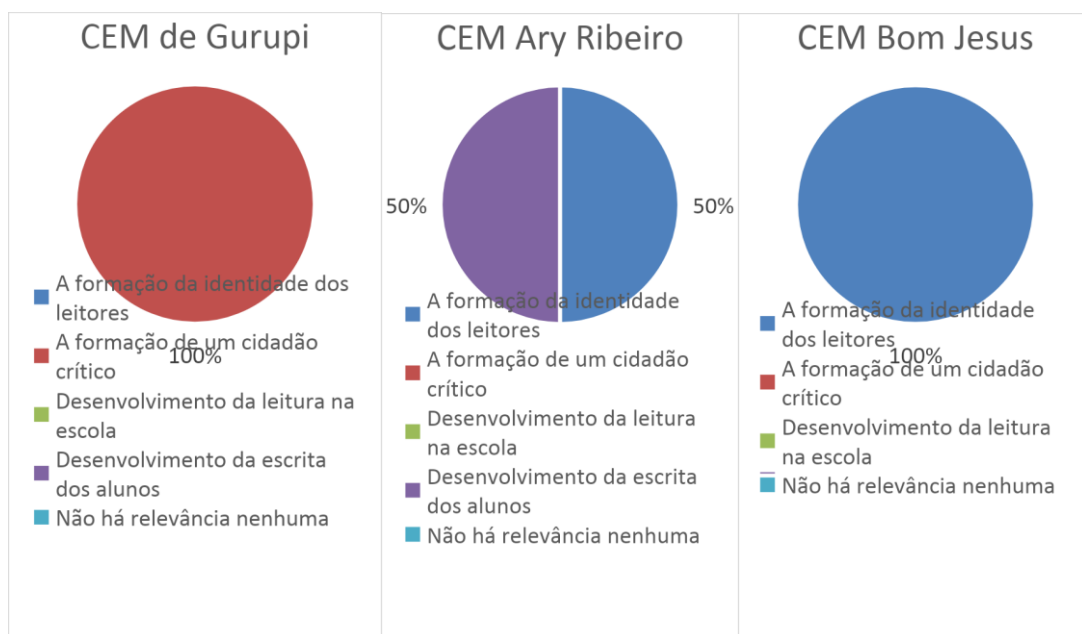


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Esses resultados evidenciam a complexidade da relação entre os alunos e a literatura, influenciada por fatores como abordagem pedagógica, interesse dos estudantes e contexto escolar.

A última pergunta direcionada aos professores foi relacionada às perspectivas sobre a relevância do ensino da literatura. No CEM de Gurupi, todos os professores (100%) enfatizam a importância da literatura na formação de um cidadão crítico, destacando seu papel fundamental na promoção do pensamento reflexivo e analítico. No CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, uma divisão igualitária de opiniões é observada, com metade dos professores (50%) valorizando a formação da identidade dos leitores e a outra metade (50%) enfatizando o desenvolvimento da escrita dos alunos como aspecto mais relevante. Esta dualidade de perspectivas destaca a natureza multifacetada do ensino da literatura, que pode contribuir tanto para a construção da identidade dos estudantes quanto para o aprimoramento de suas habilidades de expressão escrita. Por fim, no CEM Bom Jesus, todos os professores (100%) concordam que o ensino da literatura é mais relevante para a formação da identidade dos leitores, demonstrando uma convicção compartilhada

na capacidade da literatura de influenciar significativamente a construção da identidade pessoal e cultural dos alunos.

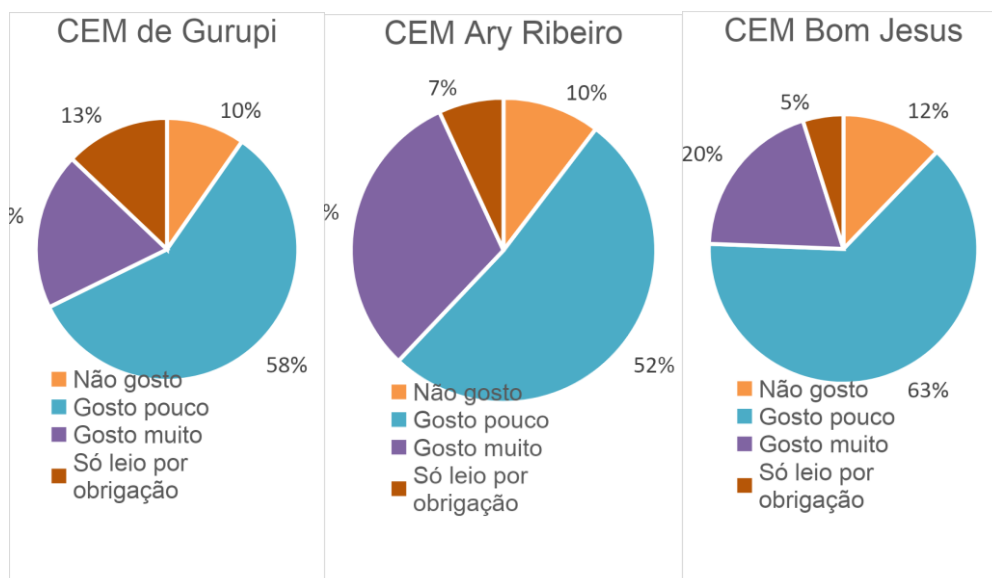


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Essas diferentes perspectivas ressaltam a amplitude de benefícios que o ensino da literatura pode oferecer, desde o desenvolvimento de habilidades críticas até a promoção da autoconsciência e da empatia, evidenciando sua importância como uma disciplina acadêmica essencial e uma ferramenta fundamental para o crescimento e desenvolvimento integral dos estudantes.

Pesquisa com os Discentes

A primeira pergunta da pesquisa buscou investigar a atitude dos alunos em relação à leitura, segmentando os resultados por três escolas distintas. Os dados revelam que, em geral, a maioria dos alunos em todas as escolas expressou uma preferência limitada pela leitura, com uma parcela considerável indicando um interesse mínimo ou nulo.

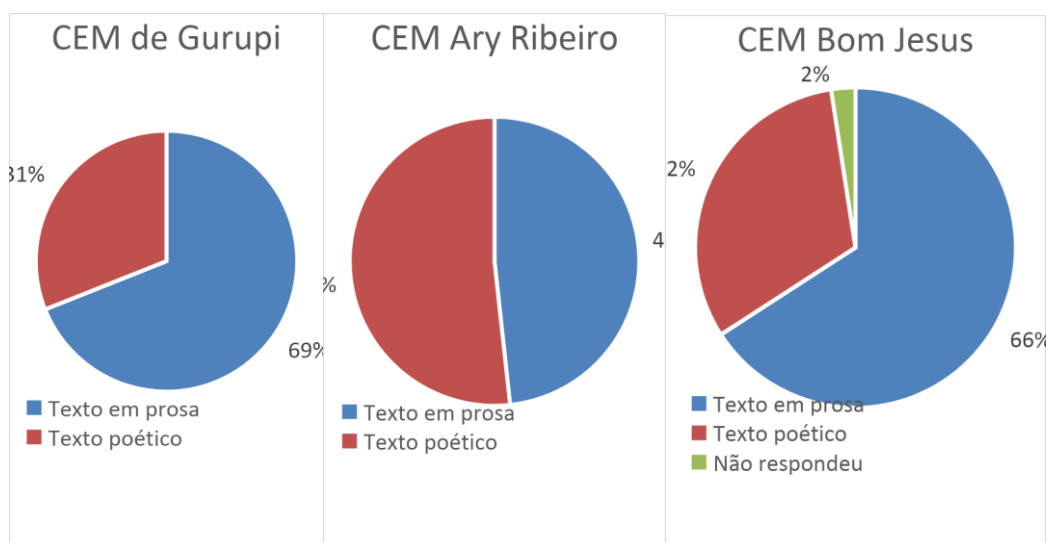


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Nas respostas obtidas, no CEM de Gurupi, 10% dos alunos responderam que não gostam de ler, enquanto 58% indicaram gostar pouco de ler, 19% afirmaram gostar muito de ler e 13% admitiram ler apenas por obrigação. Já no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, 10% dos alunos afirmaram não gostar de ler, 52% indicaram gostar pouco de ler, 31% afirmaram gostar muito de ler e 7% admitiram ler apenas por obrigação. No CEM Bom Jesus, 12% dos alunos responderam que não gostam de ler, enquanto 63% indicaram gostar pouco de ler, 20% afirmaram gostar muito de ler e 5% admitiram ler apenas por obrigação. Esses resultados sugerem variações nas práticas educacionais, influências sociais ou na disposição individual para a leitura entre as diferentes instituições. Além disso, a presença significativa de alunos que leem apenas por obrigação em todas as escolas destaca um desafio essencial enfrentado pelos educadores: como cultivar um interesse genuíno pela leitura entre os estudantes e torná-la uma atividade prazerosa em vez de uma obrigação tediosa. Isso aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas mais envolventes e inclusivas que promovam uma cultura de leitura dentro e fora da sala de aula. A diferença nas percentagens de alunos que indicam gostar muito de ler entre as escolas sugere que o ambiente escolar e os métodos de ensino podem desempenhar um papel significativo na formação das atitudes em relação à leitura.

A pergunta seguinte da pesquisa investigou a preferência dos alunos entre texto em prosa ou poético, com os resultados segmentados por escola. No CEM de Gurupi, 69% dos alunos expressaram preferência por texto em prosa, enquanto 31%

mostraram preferência por texto poético.

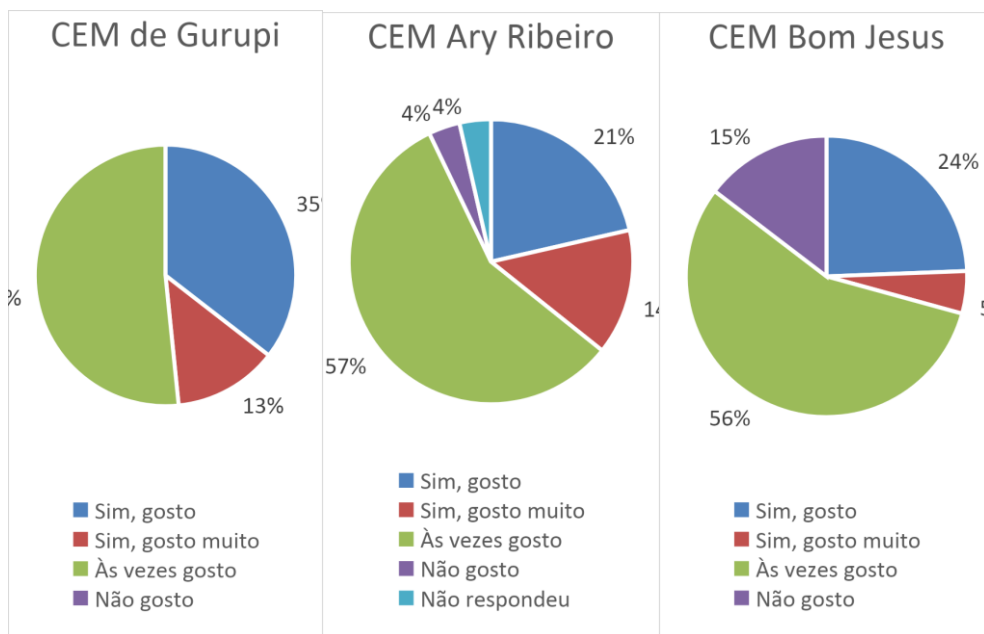


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

No CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, houve uma distribuição mais equilibrada, com 48% dos alunos preferindo texto em prosa e 52% preferindo texto poético. Já no CEM Bom Jesus, a maioria dos alunos, representando 66%, indicou preferência por texto em prosa, enquanto 32% preferiram texto poético. É interessante notar que, no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, a preferência pela poesia é ligeiramente maior do que no CEM de Gurupi, sugerindo possíveis variações nas influências educacionais ou culturais entre as duas instituições. Além disso, é importante considerar que 2% dos alunos do CEM Bom Jesus não responderam à pergunta, o que pode indicar uma possível falta de conhecimento sobre o que é um texto em prosa ou poético. Essa hipótese levanta questões sobre a compreensão e familiaridade dos alunos com diferentes formas literárias, destacando a importância do ensino e da exploração de diversos gêneros textuais no ambiente escolar.

A terceira pergunta da pesquisa explorou a opinião dos alunos sobre as aulas de literatura, com os resultados desagregados por escola. No CEM de Gurupi, 35% dos alunos afirmaram que gostam das aulas de literatura, enquanto 13% declararam gostar muito. A maioria, representando 52%, indicou que às vezes gosta das aulas. Notavelmente, nenhum aluno expressou não gostar das aulas de literatura nesta escola. No CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, 21% dos alunos afirmaram gostar das aulas de literatura, enquanto 14% afirmaram gostar muito. A maioria, representando 57%, indicou que às vezes gosta das aulas. Uma pequena porcentagem, 4%, afirmou

não gostar das aulas, e outros 4% não responderam à pergunta. Já no CEM Bom Jesus, 24% dos alunos afirmaram gostar das aulas de literatura, enquanto 5% afirmaram gostar muito. A maioria, representando 56%, indicou que às vezes gosta das aulas, enquanto 15% afirmaram não gostar.

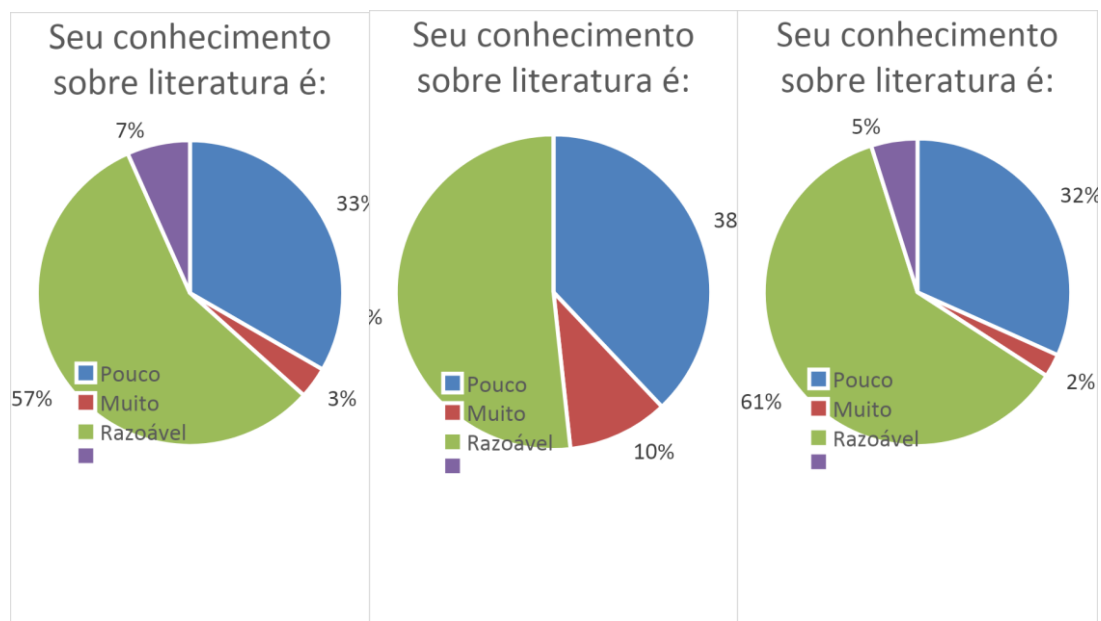


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Esses resultados destacam variações nas percepções dos alunos sobre as aulas de literatura entre as diferentes escolas. Enquanto algumas escolas têm uma proporção maior de alunos que gostam ou gostam muito das aulas, outras apresentam uma porcentagem significativa de alunos que apenas às vezes gostam ou não gostam das aulas. A presença de alunos que não responderam à pergunta no CEM Ary Ribeiro Valadão Filho também sugere uma possível falta de engajamento ou compreensão sobre o tema.

A pergunta seguinte explorou o nível de conhecimento dos alunos sobre literatura, com os resultados segmentados por escola. No CEM de Gurupi, 33% dos alunos indicaram ter pouco conhecimento sobre literatura, enquanto apenas 3% afirmaram ter muito conhecimento. A maioria, representando 57%, considerou seu conhecimento como razoável, enquanto 7% admitiram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto. No CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, a distribuição foi semelhante, com 38% dos alunos indicando ter pouco conhecimento, 10% afirmando ter muito conhecimento e 52% considerando seu conhecimento como razoável. Nenhum aluno indicou não ter nenhum conhecimento sobre literatura nesta escola. Já no CEM Bom

Jesus, 32% dos alunos relataram ter pouco conhecimento sobre literatura, enquanto apenas 2% afirmaram ter muito conhecimento. A maioria, representando 61%, considerou seu conhecimento como razoável, enquanto 5% admitiram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto.

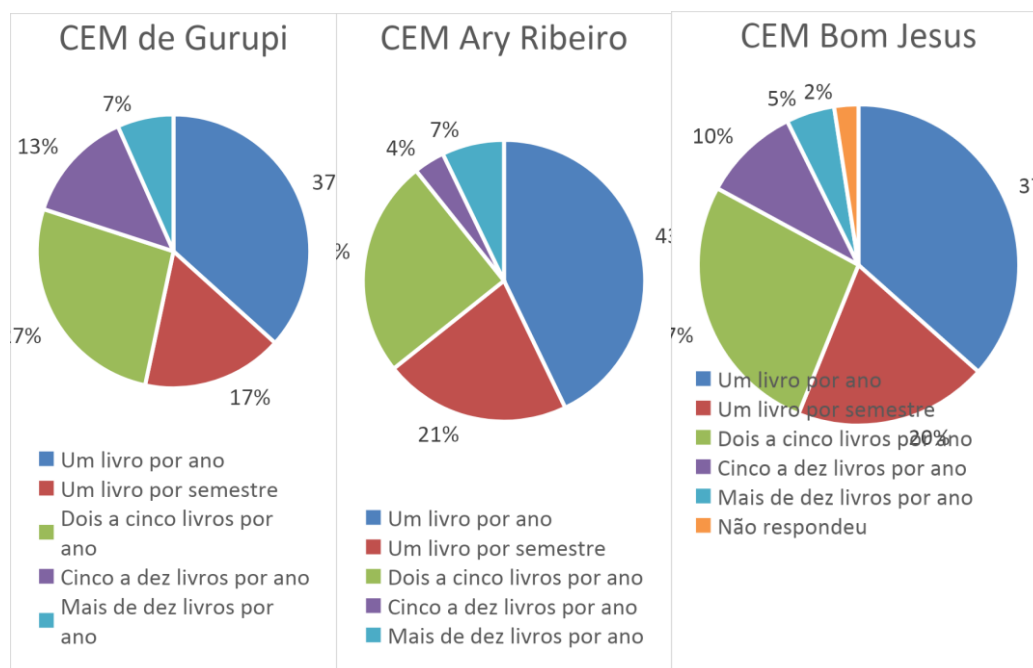


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Estes resultados evidenciam uma tendência predominante de os alunos considerarem seu conhecimento sobre literatura como razoável, com uma proporção significativa indicando ter pouco conhecimento. A identificação de alunos que afirmaram não possuir nenhum conhecimento sobre literatura em todas as escolas destaca uma preocupação significativa em relação ao nível de entendimento do assunto.

Investigou-se também a frequência de leitura de livros por ano entre os alunos, com os resultados segmentados por escola. No CEM de Gurupi, 36% dos alunos indicaram ler um livro por ano, enquanto 17% leram um livro por semestre. Uma proporção significativa, representando 27% dos alunos, relatou ler de dois a cinco livros por ano, enquanto 13% afirmaram ler de cinco a dez livros por ano. A menor parcela, compreendendo 7% dos alunos, afirmou ler mais de dez livros por ano. No CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, a distribuição foi semelhante, com 43% dos alunos indicando ler um livro por ano e 21% lendo um livro por semestre. Cerca de 25% dos alunos relataram ler de dois a cinco livros por ano, enquanto apenas 4% leram de cinco a dez livros por ano. A mesma proporção de 7% afirmou ler mais de dez livros

por ano. No CEM Bom Jesus, 37% dos alunos relataram ler um livro por ano, enquanto 19% leram um livro por semestre. Assim como nas outras escolas, 27% dos alunos indicaram ler de dois a cinco livros por ano. No entanto, uma parcela um pouco maior, compreendendo 10% dos alunos, afirmou ler de cinco a dez livros por ano, e 5% relataram ler mais de dez livros por ano. Apenas 2% dos alunos não responderam à pergunta.

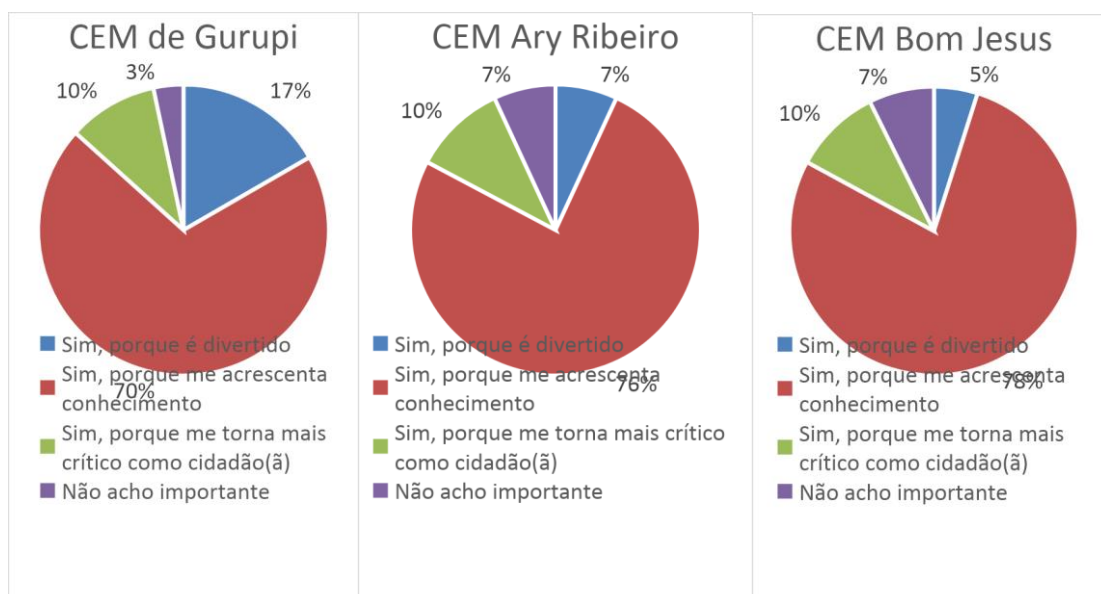


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Esses resultados revelam uma variedade de padrões de leitura entre os alunos das diferentes escolas, com uma proporção significativa optando por ler um a cinco livros por ano. No entanto, ao analisar estes dados e compará-los com os resultados da pergunta feita aos professores sobre a frequência com que indicavam obras literárias, é possível observar uma contradição, já que uma parcela significativa de professores afirmou recomendar leituras uma vez por mês, enquanto a maioria dos alunos afirma ler apenas um livro ao ano.

A sexta pergunta da pesquisa explorou a percepção dos alunos sobre a importância de estudar literatura, com os resultados distintos por escola. No CEM de Gurupi, 17% dos alunos indicaram que consideram importante estudar literatura porque acham divertido, enquanto a maioria, representando 70%, mencionou que considera importante porque isso adiciona conhecimento. Além disso, 10% dos alunos afirmaram que acham importante estudar literatura porque os torna mais críticos como cidadãos, enquanto apenas 3% expressaram que não acham importante. No CEM Ary

Ribeiro Valadão Filho, uma parcela menor de alunos, representando 7%, mencionou que considera importante estudar literatura porque é divertido, enquanto a maioria esmagadora, com 76%, destacou a importância do estudo da literatura para adicionar conhecimento. Similarmente ao CEM de Gurupi, 10% dos alunos afirmaram que consideram importante porque isso os torna mais críticos como cidadãos, mas uma proporção ligeiramente maior, 7%, expressou que não acham importante. Já no CEM Bom Jesus, uma proporção ainda menor de alunos, 5%, mencionou que considera importante estudar literatura porque é divertido, enquanto a maioria expressiva, representando 78%, destacou a importância do estudo da literatura para adicionar conhecimento. Mais uma vez, 10% dos alunos afirmaram que consideram importante porque isso os torna mais críticos como cidadãos, e 7% expressaram que não acham importante.

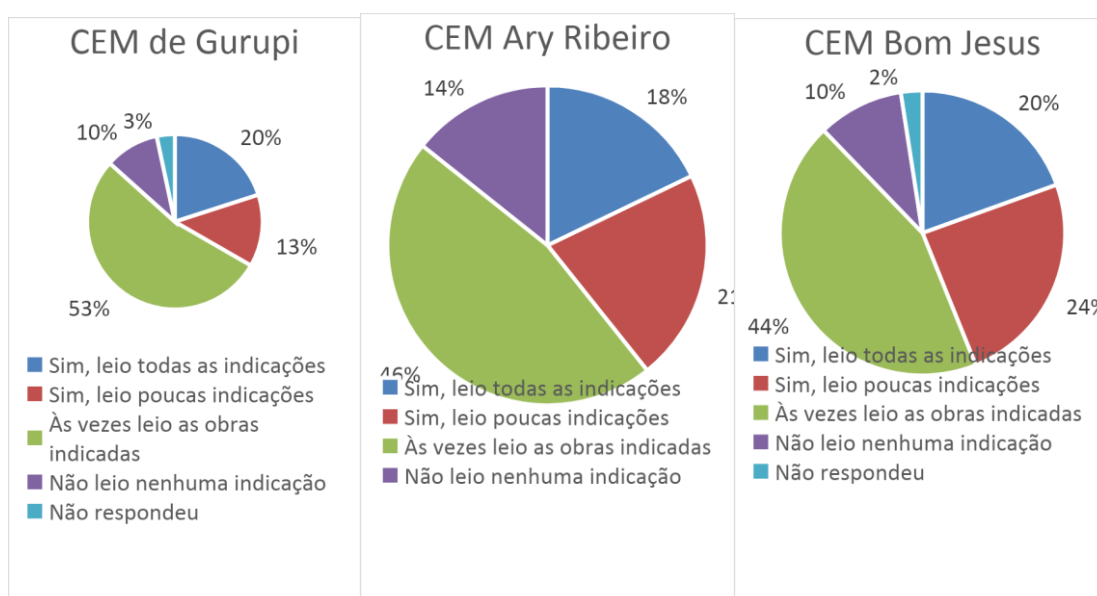


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

A presença desses últimos números evidencia uma preocupação quanto à percepção de alguns alunos sobre a relevância do estudo da literatura em suas formações educacionais e pessoais.

A sétima pergunta da pesquisa explorou se os alunos leem as obras literárias indicadas pelo professor durante as aulas, com os resultados segmentados por escola. No CEM de Gurupi, 20% dos alunos afirmaram que leem todas as indicações, enquanto 13% leem poucas delas. A maioria, representando 54%, indicou que às vezes lê as obras indicadas, enquanto 10% dos alunos afirmaram que não leem nenhuma indicação. Uma pequena parcela, 3%, não respondeu à pergunta. No CEM

Ary Ribeiro Valadão Filho, uma proporção semelhante de alunos, 18%, afirmou que lê todas as indicações, enquanto 21% leem apenas algumas delas. Cerca de 47% dos alunos relataram que às vezes leem as obras indicadas, e 14% afirmaram que não leem nenhuma delas. No CEM Bom Jesus, novamente 20% dos alunos afirmaram que leem todas as indicações, enquanto 24% leem apenas algumas delas. Uma proporção ligeiramente menor, 44%, relatou que às vezes lê as obras indicadas, e 10% dos alunos afirmaram que não leem nenhuma indicação. Assim como nas questões anteriores, uma pequena parcela, 2%, não respondeu à pergunta. Esses resultados destacam uma variedade de comportamentos de leitura entre os alunos, com uma parcela significativa indicando que leem algumas ou todas as obras indicadas, enquanto outros optam por não ler nenhuma delas.

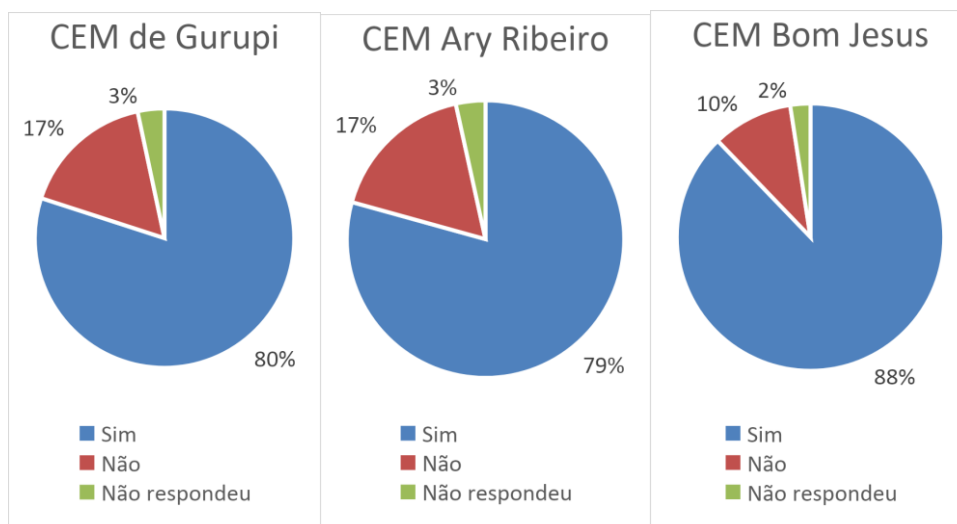


Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Os resultados de alunos que não lêem as obras indicadas levanta questões quanto ao engajamento dos alunos com o material literário proposto pelo professor. Nesta sessão é possível perceber, novamente, uma contradição nos resultados obtidos pelo questionamento se os alunos leem as obras indicadas pelo professor, pois uma parcela significativa respondeu que até 70% da turma lia as obras indicadas. Porém, ao analisar as respostas dos estudantes nesta questão é notável que uma parcela relevante indica não ler as obras recomendadas.

Na última pergunta da pesquisa, foi investigado se os participantes possuíam livros em casa. Os resultados revelaram que no CEM de Gurupi, 80% dos alunos afirmaram possuir livros, enquanto 17% responderam que não e 3% optaram por não

responder. No CEM Ary Ribeiro Valadão Filho, 79% dos alunos indicaram possuir livros, 17% responderam que não e 4% não responderam. Já no CEM Bom Jesus, 88% dos alunos disseram possuir livros, 10% responderam que não e 2% não deram resposta.



Fonte: Elaborado por Ana Paula S. Marinho

Esses dados destacam que, em todas as escolas, a maioria dos participantes possui livros em casa, embora uma parcela significativa também tenha indicado não possuir. A presença de não respondentes em todas as escolas sugere uma possível falta de interesse ou relutância em compartilhar essa informação. A análise dessas porcentagens indica que, embora o acesso à literatura em casa seja relativamente amplo, isso não garante necessariamente um interesse ou envolvimento ativo dos alunos com a leitura, como foi observado em perguntas anteriores sobre a receptividade à literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa, fica evidente que há uma desconexão entre a importância atribuída à literatura e sua efetiva integração na prática educativa. Apesar do reconhecimento tanto por parte dos professores quanto dos alunos, a leitura de obras literárias não é priorizada nas salas de aula, resultando em baixa receptividade e autonomia dos estudantes nesse aspecto.

As principais contribuições encontradas revelam a necessidade de revisão das estratégias de ensino, buscando formas mais eficazes de promover o interesse e

engajamento dos alunos com a literatura. Além disso, as contradições entre as percepções dos professores e as respostas dos alunos apontam para a importância de uma comunicação mais aberta e transparente entre ambas as partes, visando uma compreensão mais precisa das dificuldades e desafios enfrentados.

No entanto, algumas lacunas ainda persistem, como a falta de investigação mais aprofundada sobre as causas subjacentes da baixa receptividade à leitura literária, bem como a ausência de propostas concretas para superar essa questão. Portanto, sugere-se que futuros estudos explorem esses aspectos com maior profundidade, buscando identificar estratégias eficazes de promoção da educação literária no ambiente escolar.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam a necessidade urgente de repensar a abordagem da literatura na educação, a fim de garantir que ela desempenhe o papel fundamental que lhe é atribuído no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica**, 2017.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**, volume 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 239.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: _____*. **Vários escritos**. 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CECHINELI, A. **Literatura, ensino e formação em tempos de teoria (com T maiúsculo)**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura: um convite**. São Paulo: L&PM Editores, 2017.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos**. 2006.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto. Série Confrontos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

Anexo VI



TERMO DE AUTORIA DO TCC

Aluno(a): Ana Paula Soares Marinho

Matrícula nº: 2110060010

Aluno(a): Rubens Soares Mota

Matrícula nº: 2110060003

Curso: Letras

Professor(a) orientador(a): Maria Wellingtonia de Oliveira

Título do trabalho: Educação Letrácia: A formação de leitores
no Ensino Médio

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê penalidades ao acadêmico.

Gurupi, 21 de junho de 2024.

Ana Paula Soares Marinho

Assinatura do acadêmico

Anexo VII



TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC
GRADUAÇÃO EM Letras

Pelo presente, eu Ana Paula Soares Maranhão, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi -UNIRG, Matrícula nº 2110060010, Telefone(s): 63 984 24 26 05, E-mail(s): ana.p.s.maranhao@unirg.edu.br, encaminho o meu TCC intitulado: Educação Intencional: A formação de leitores no ensino médio, aprovado para depósito definitivo na coordenação de curso de Letras, como requisito exigido para conclusão do Curso de Letras.

Gurupi/TO, 21 de junho de 2024.

Ana Paula Soares Maranhão
Acadêmico

[Assinatura]
Professor Orientador

Coordenação de Estágio



UNIVERSIDADE DE GURUPI
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

Tipo de documento: TCC () Artigo Científico () Livro () Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

Informações sobre a obra:

Autor(a): Ana Paula Soares Marinho

RG: 1163984 CPF: 04613410396 E-mail: ana.p.s.marinho@unirg.edu.br

Orientador(a): Maria Welitônia de Oliveira

Coorientador(a): _____

Título do documento: Educação Intencional: A formação de tutores no Ensino Médio

Data da defesa: 17/06/24 Área do Conhecimento (tabela do CNPq): Lecturas

Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Total* () Parcial* Sem restrição

Justificativa de restrição total: _____

Em caso de restrição parcial, especifique os capítulos restritos: _____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: 25/06/24

Permissões

Permite o uso comercial da obra? () Sim Não

Permitir modificações na obra? () Sim Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim Não

Gurupi, 25 de junho de 2024
Local e Data

Ana Paula Soares Marinho
Assinatura do(a) autor(a)



UNIVERSIDADE DE GURUPI
SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a): João Paulo Soares Marinho

CPF: 046.114.101-96 Matrícula: 2110060010

Telefone: (63) 984272605 E-mail: joao.p.s.marinho@unirg.edu.br

Curso: Letras

Orientador(a): Maria Wellington de Oliveira

Coorientador(a): _____

Título/Subtítulo: Educação Letrária: A formação de leitores em
Término Médio

Data da Defesa: 17/06/24

Tipo do documento:

TCC () Artigo Científico () Livro () Capítulo de Livro () Trabalho Apresentado em evento () Outro: _____

- Declaro que, para os devidos fins, o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente;
- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade de Gurupi;
- Da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação;
- Da utilização da licença pública internacional Creative Commons 4.0;
- Que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritas de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Gurupi, 25 de junho de 2024
Local e Data

João Paulo Soares Marinho
Assinatura do(a) autor(a)